

CARTA AO AMIGO

Lincoln Estevam

UMA RICA EXPERIÊNCIA

Orson Peter Carrara

EU CREIO ...

Carlos Augusto Abranches

LIBERTAÇÃO DA CULPA

Robson Luiz Rocha

O HOMEM DE BEM E O
NATAL

João Luiz do Nascimento Ramos

JESUS CRISTO VISTO POR
PÚBLIO LENTULUS

David Ascenço

O DESENVOLVIMENTO
MORAL NA INFÂNCIA

Laura Escobar



Centro Espírita
Divino Mestre

CEDM- Centro Espírita Divino Mestre

Centro Espírita Divino Mestre

84 anos

5 de janeiro de 1939



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 –
Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Diagramação
A.J.Orlando

Janeiro de 2023

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

Daniel Camasmie
Presidente

Raphael Oliveira Pires de Lima
Vice-Presidente

Luiz Eduardo Ribeiro
1º Secretário

Ruth Cibils
2º Secretária

Mári Andréa Feldman Firpo
1ª Tesoureira

Isabel Cristina Rocha Cortez Baraúna
2ª Tesoureira

Ivo Baraúna
Diretor de Patrimônio

Capa: Daniel Camasmie

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

SUMÁRIO

- 3 Presidente com a palavra**
Daniel Camasmie
- 4 Uma rica experiência**
Orson Peter Carrara
- 7 Eu creio ...**
Carlos Abranches
- 9 Libertação da culpa**
Robson Luiz Rocha
- 12 O desenvolvimento moral na infância**
Laura Escobar
- 15 O homem de bem e o Natal.**
João Luiz do Nascimento Ramos
- 19 Jesus Cristo visto por Públio Lentulus**
David Ascenço
- 21 A influência da mente nas enfermidades**
Álvaro Vargas
- 23 Carta ao amigo**
Lincoln Estevam
- 25 Nota na Candeia Espírita**
- 26 Instituições unidas**
- 27 “Aspas - Léon Denis**
- 29 Curtas**
- 31 Campanha Comece pelo Começo**

PRESIDENTE COM A PALAVRA



Caro Leitor,
eis que se inicia mais um ano e, junto com ele, o sentimento de renovação e de novos projetos. A mudança no calendário, para muitos, representa um virar de página, onde podemos escrever as nossas novas metas e também corrigir aquilo que deixamos ou erramos no ano que passou. Por isso, a importância que nos dediquemos um tempo em rever os nossos pontos de vista, o nosso comportamento e a partir disto estabelecer novas propostas para a vida.

É válido lembrar que o processo de analisar, reavaliar, planejar e propor também faz parte de nossas aspirações em relação a Instituição que estamos vinculados, haja visto que *“somos responsáveis pela sociedade espírita que frequentamos, quer sejamos diretores, expositores, colaboradores, voluntários ou frequentadores.”* (PRADO, 2010, p.3).

Aos que estão à frente das instituições, seja diretor ou expositor, é de suma importância que dediquemos um tempo para o estudo, atualização e visitas a outras instituições para que o nosso conhecimento não fique restrito exclusivamente ao nosso ponto de vista.

Pela nossa USE Intermunicipal de São José dos Campos lembramos que em nosso site (www.useisjc.org.br) consta o nosso Programa Geral de Atividades para o ano de 2023, contendo as datas das nossas atividades e da USE SP. Convidamos a todos que o visitem e vejam o que está programa-

do para este ano e participem conosco na divulgação da doutrina que escolhemos.

Referência

Prado, N.D.N. Responsabilidade. Dirigente Espírita. São Paulo, 2010, p.3, jan/fev. 2010.

Daniel Camasmie

Presidente da
USE Intermunicipal de São
José dos Campos

Gestão 2021 - 2024

UMA RICA EXPERIÊNCIA

Entrevista com Orson Peter Carrara

Entrevistada Gisele dos Santos Marques vincula-se à mesma instituição desde a infância

Natural de Juiz de Fora (MG), onde também reside, Gisele dos Santos Marques é pedagoga e vincula-se ao Centro Espírita Amor ao Próximo na mesma cidade, onde atua na área mediúnica, de divulgação e de evangelização infantojuvenil. Entrevistamo-la para abordar sua rica experiência. Ao final, relacionamos os links da entrevista virtual, dividida em 2 vídeos. .

Como se tornou espírita?

Gisele - Sou espírita, desde criança, de uma família não espírita. “Como se explica isso?”, é o que muitos me perguntam. Fica mais fácil a compressão desse fato quando se atrela a essa infância o fator mediunidade. Observava, mesmo sem entendimento real do que ocorria, que tinha percepções, visões e audições, que nenhuma das outras crianças ao redor tinham. Assim, mesmo com pouca idade, já compreendia a existência de seres que não eram visuali-



zados por todos.

O que mais lhe chama atenção na Doutrina Espírita?

Gisele - A liberdade da busca pelo conhecimento, atrelado a todos os campos de desenvolvimento humano, é o que mais me chama a atenção. Em tempos em que assistimos o cercear do pensar, do agir, do questionar, ter acesso a uma doutrina não dogmática, que nos permite acessar saberes, nos convidando a transformação, não por imposição, mas sim por consciência desperta, me faz querer estar nela.

Da larga convivência, desde a infância, com o movimento espírita e mesmo com a rea-

lidade do CENTRO ESPÍRITA, o que teu sentimento hoje te aponta?

Gisele - Passamos por muitos momentos na história do desenvolvimento da mentalidade espírita, necessários para que chegássemos aos trabalhos desenvolvidos nesses espaços de atuação do Espírita. Acompanhando o desenvolvimento intelectual-moral-científico do próprio homem, as atividades desenvolvidas tanto no movimento, quanto no centro espírita, nos convidam a essa progressão contínua, cada vez mais aprofundada das relações humanas e do entendimento doutrinário. Quanto mais nos dedicarmos ao conhecimento

de todas as ciências, não nos afastando do objetivo primordial do trabalho espírita (o aprimoramento moral do homem) teremos espaços no movimento e nos centros espíritas mais coadunados com a proposta da doutrina.

De sua vivência mediúnica, o que lhe vem a mente para dividir com os leitores?

Gisele - Como já relatei, a mediunidade fez parte da minha infância, adolescência e, agora, fase adulta, como oportunidade de aprendizado e crescimento espiritual. Esse amplo espaço de contato com o mundo espiritual, em suas mais variadas formas, me convida ao estudo constante, ao trabalho no bem, através da caridade desinteressada, a vigilância contínua dos meus propósitos reencarnatórios, bem como a responsabilidade da transformação constante dos vícios que trago em mim, em futuras virtudes que gostaria de adquirir.

Em termos de educação espírita - cujo expressivo conteúdo gravamos em vídeo conferência por meio de 2 vídeos disponíveis - o que gostaria de dizer?

Gisele - O Espiritismo, por seu caráter educativo natural, molda os caracteres morais do homem. Falamos bastante, nos vídeos citados, a importância da educação espírita em todas as idades, como forma de oportunizar a todos

as ferramentas de transformação do ser, da sociedade e do olhar sobre tudo que compõe nossa vida espiritual e corporal. O ser educado moralmente é aquele que se faz, consciente, justo e caridoso frente as dores do mundo, buscando amenizá-las, colocando-se, através de exemplos corretos, como produtores de propostas melhores para a evolução do espiritual da humanidade.

Quais considera nossos maiores desafios em termos de individualidade e de movimento espírita?

Gisele - O homem, apesar de ter na socialização a ancora para se encontrar como ser humano, também anseia por sua individualidade e pelo reconhecimento de seus feitos, como forma de apresentar seu crescimento na área de atuação a que se dedica. Nas ações espíritas não se faz diferente, por ser formada por seres ainda em crescimento e aprendizado, dedicados, porém falhos. Ansiando por ser notado em seus esforços transformadores, busca destacar sua atuação em meio a uma proposta de trabalho coletivo, o trabalho espírita. Assim, não raro, percebemos personalidades querendo sobrepôr ao trabalho, ou infringir lhe personalismos que nada tem a ver com as bases doutrinárias.

Sobre evangelização infanto-

juvenil o que gostaria de dizer aos pais?

Gisele - Nunca se percebeu um vazio existencial tão assolador quanto aos que esses tempos nos tem apresentado. A evangelização sendo a ferramenta de fortalecimento à caminhada reencarnatória do espírito, combate o materialismo, quando rememora sua natureza espiritual, suas potencialidades e aponta propósitos mais humanitários. Irmãos nossos, enviados pelo Pai à nossa tutela, através da reencarnação, chegam a Terra sedentos de novos direcionamentos morais que os auxilie na busca de melhores patamares em futuras existências. Cabe, como nos lembra O Evangelho Segundo o Espiritismo, a cada um de nós a tarefa de encaminhar esse espírito pela senda do bem, aproximando-o de Deus, sendo os pais, os responsáveis primeiros frente a esse trabalho de amor.

Algo marcante em sua vivência espírita que gostaria de relatar?

Gisele - Os convites aos trabalhos espíritas surgem de todas as partes e por muitos momentos não nos sentimos capacitados a aceitá-los ou desempenhá-los bem; comigo não foi diferente. Porém, se posso deixar algo dessa vivência, que me sustenta sempre naquilo que preciso desempenhar, é a confiança de que Aquele que nos convi-

“Ansiando por ser notado em seus esforços transformadores, busca destacar sua atuação em meio a uma proposta de trabalho coletivo, o trabalho espírita.

da nunca erra e direciona por merecimento ou aprendizado o convite correto, a pessoa certa, no momento exato. Aceitar o trabalho espírita, mais relevante ou não, de forma responsável, é aceitar trabalhar-se enquanto trabalha em prol da melhoria do mundo em todos os seus aspectos. Se queremos um mundo melhor no futuro, comecemos hoje.

Algo mais que gostaria de acrescentar?

Gisele - O trabalho e a doutrina espírita requerem de cada um de nós cuidado, temperança, dedicação e muita responsabilidade, a fim de que possamos dar continuidade fidedigna aos ensinamentos que nos foram confiados pela espiritualidade maior. Como nos alerta Léon Denis, em “No Invisível”: “O Espiritismo será o que dele fizerem os homens”. Que não nos

descuidemos dessas sementes, que jogam rumo aos céus seus brotos frágeis, em esforço hercúleo para romper as primeiras barreiras da terra, que sejamos cuidadosos para que produzam bons frutos.

Suas palavras finais.

Gisele - Só tenho a agradecer a oportunidade de colocar essas palavras em texto escrito, esperando que ao lerem esses relatos, corações duvidosos, porém capazes de realizações, como todos nós somos, se sintam tocados e se entreguem aos conhecimentos espíritas de bom animo, sabendo ser ele a mola propulsora para a humanidade.

Nota do Entrevistador:

Para acesso às duas entrevistas, clique nos links abaixo:

Parte 1

<https://youtu.be/2IqNVg-MYyp4>

Todas as idades em família -
Parte 1 - GISELE MARQUES
- Proposta educativa espírita

Parte 2

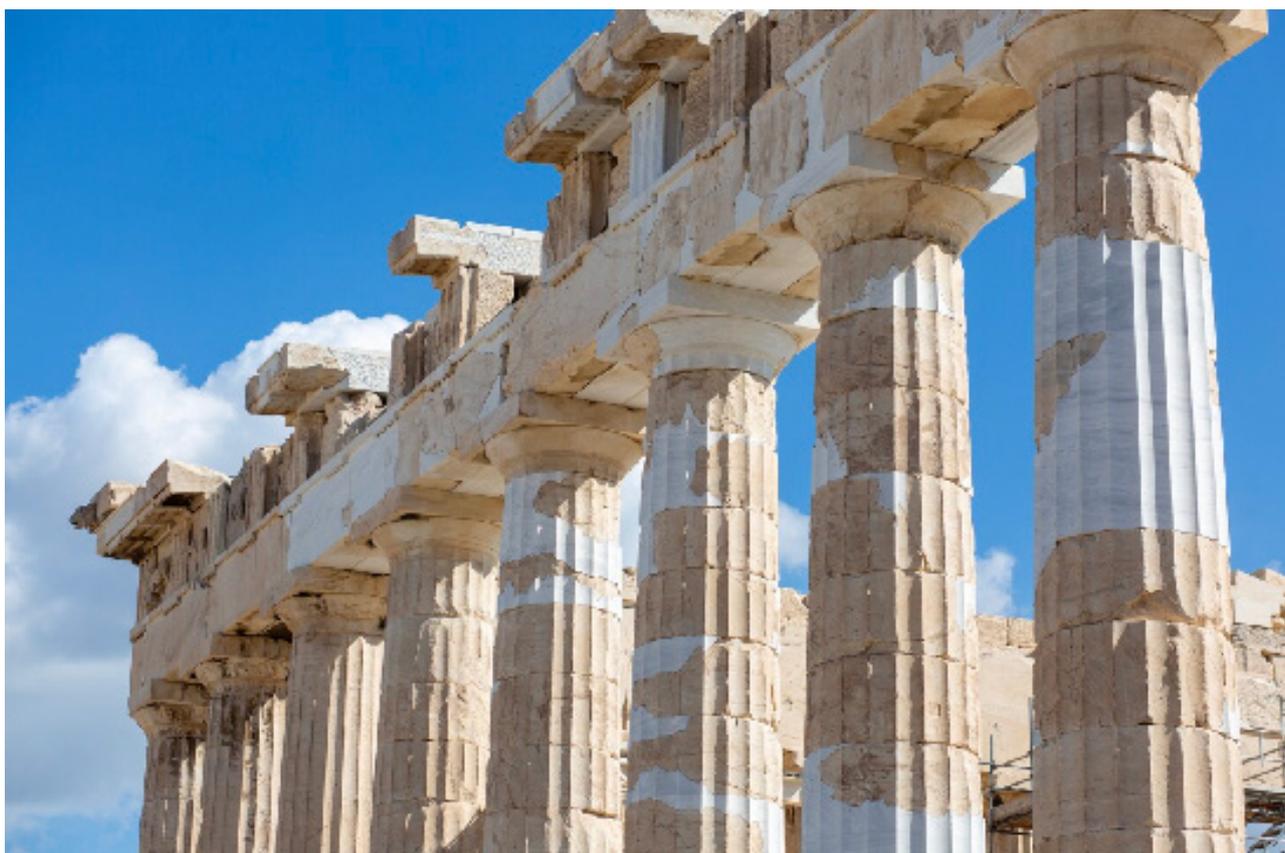
https://youtu.be/g9iI0J_j55E

Todas as idades em família -
Parte 2 - GISELE MARQUES
- Proposta educativa espírita

EU CREIO ...



Carlos Abranches



Oe-mail de meu amigo veio carregado de desesperanças. Contrariado, despejou suas tristezas e desilusões em palavras de poucos estímulos. Estava sofrendo algumas perdas no campo afetivo e, na vivência de suas dores, lembrou-se de mim.

Decidi desabafar suas angústias e ao mesmo tempo renovar seus sentidos de crença e motivação. Perguntou-me se, diante de um mundo tão materialista, eu ainda acreditava em algo positivo.

Decidi, então, lhe enviar um pouco de meus propósitos de vida, onde deposito minhas coragens e empenhos e vou buscar determinação e esperança.

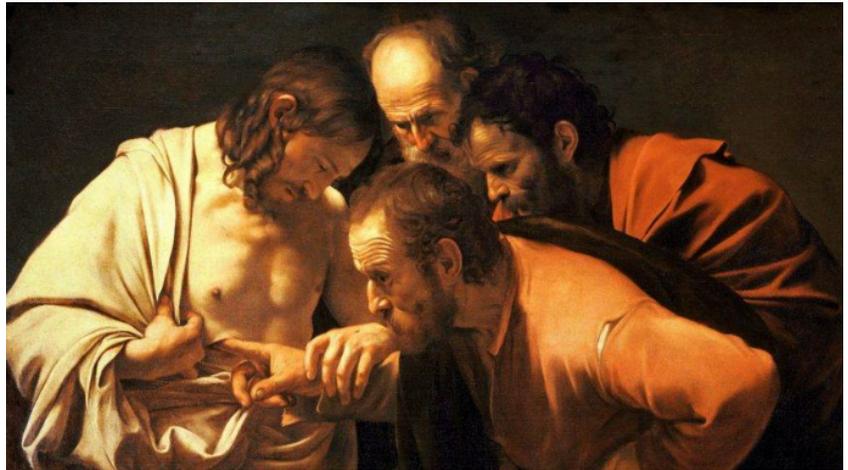
Disse a ele que, de acordo com seu pedido:

- **creio** em meus amigos e em seus ombros;

- **creio** que vale a pena sempre procurar o lado bom dos fatos e aprender com o lado negativo;

- **creio** que a imortalidade de que sou herdeiro me conduzirá ao infinito de uma evolução consciente, e que renasci para melhorar, e que no estágio em que me encontro, posso e devo continuar oferecendo à vida tudo que me é possível, utilizando-me de todos os recursos de que disponho até agora;

- **creio** na força transformadora de um simples sorriso, de um gesto de respeito para com a natureza, para com os animais e as pessoas;



- **creio** na capacidade de me entregar amorosamente às crianças e aprender as lições do dia com elas;

- **creio** que ao ouvir os velhinhos, sou capaz de assimilar vivências, reflexões e aprendizados que me serão úteis para o resto das vidas.

Mandei meu crençário ao querido amigo, na certeza de que estava oferecendo um pouco do muito que me faz feliz.

Por fim, disse-lhe que o estado de tristeza que por

vezes nos envolve só permanece em nós se lhe dermos guarida, e que, em favor da alegria de viver, ninguém resiste a mudar o que é melhor para si.

Viver é escolher. Que você também opte pelo que pode te dar paz e serenidade.

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do Centro Espírita Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

LIBERTAÇÃO DA CULPA



Robson Luiz Rocha

Quem de nós já não se sentiu culpado por ter pensado algo “estranho”, ter agido de um modo “diferente” ou, não ter feito nada quando podia fazer? Temos então um grande incômodo. Alguma coisa fica nos martirizando emocionalmente. E nos perguntamos: Por que, com o conhecimento que tenho, com as experiências vividas, agi dessa maneira? E o processo de culpa começa a se instalar em nós com toda a sua força, trazendo o sofrimento inexorável. Nossa consciência nos acusa e nos mostra a responsabilidade pelo erro que praticamos.

A culpa nos traz o remorso, uma angústia e busca de autopunição, a qual pode nos deixar sem coragem e sem forças para a reparação, quando possível. Nesse processo, “parece” que estamos melhorando. E o ciclo vai se repetindo: Não posso mais falhar; se eu não chamar aquela pessoa...; não posso dizer “não; eu deveria ter ligado; não custava nada; por que mudei o meu caminho?; eu deveria ter falado etc. E o nosso sofrimento vai aumentando cada vez mais.

“Culpa é o resultado da raiva que alguém sente contra si mesmo... sensação de algo que foi feito erradamente.”¹

Veja como ficamos então: agora estamos com dois sentimentos negativos muito fortes – culpa e raiva. Não é fácil lutar contra eles. Mas, é perfeitamente possível! E a questão que se apresenta é: Temos vontade? Vontade de mudar esse estado emocional de sofrimento? E nossa consciência continua nos acusando. Kardec nos diz em *O livro dos espíritos*²:

“Os sofrimentos deste mundo, algumas vezes, independem de nós, mas muitos são consequências da nossa vontade.”

Interessante notar que, na maioria das vezes, a raiva toma um espaço maior nesse sofrimento e conseqüentemente, nos tornamos ainda mais desgastados.

“[...] ficamos com raiva de nós, do outro que nos cobra, que nos mostra a nossa falha. Sofremos de culpa porque queremos ser melhores, maiores, mais capazes do que somos. Queremos ser o modelo ideal de pessoa.”³

Culpa não liberada gera perturbações emocionais que podem induzir a comportamentos doentios como autocomiseração, depressão,



tristeza, desmotivação, insegurança, vitimismo, dentre outros. Portanto, reprimir a culpa, tentar ignorá-la é tão negativo quanto aceitá-la como ocorrência natural, sem o discernimento da gravidade das ações praticadas.

Diante do exposto, considerando que esse assunto não se esgota aqui, podemos partir então para os processos seguros de libertação da culpa.

Primeiro, precisamos nos conhecer profundamente. Fazer um exame verdadeiro sobre nós mesmos, sem mascarar nenhum pensamento, nenhum comportamento e seguirmos o exemplo de Santo Agostinho, anotado em *O livro dos espíritos* – nas questões: 919 – Qual o meio prático mais eficaz para se melhorar nesta vida e resistir ao arrastamento do mal? – Um sábio da Antiguidade vos disse: “Conhece-te a ti mesmo.”

Segundo, na 919-a – Compreendemos toda a sabedoria desta máxima, mas a dificuldade está em precisamente em conhecer a si próprio. Qual o meio de chegar a isso? – Fazei o que eu fazia quando vivi na Terra: no fim de cada dia interrogava a minha consciência, passava em revista o eu havia feito e me perguntava a mim mesmo se não tinha faltado ao cumprimento de algum dever, se ninguém teria motivo para se queixar de mim. Foi assim

que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim, necessitava de reforma.”

Segundo, utilizarmos o antídoto da culpa, ou seja, o perdão, conforme anota Joanna de Ângelis em seu livro *Conflitos existenciais*:

“A coragem de pedir perdão e a capacidade de perdoar são dois mecanismos terapêuticos liberadores da culpa.”

Terceiro, praticarmos o Autoperdão. O Espírito Hammed no seu livro *Renovando atitudes*⁴ – assinala:

“Não esperarmos perfeição em tudo e tomar consciência das nossas limitações, resulta no amor a nós mesmos.”

E, ainda mais:

“Não nos importarmos com o que fomos, pois, a renovação está no presente e o que importa é como somos agora.”

Um forte abraço aos queridos leitores. Um excelente 2023!

Bibliografia

1. ÂNGELIS, Joanna de (psicografado por Divaldo Pereira Franco). *Conflitos Existenciais*. 2ª ed. Salvador: LEAL, 2005.
2. KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos* – Livro II, cap. VI, 257 – Vida Espírita. 78ª ed. Araras: IDE, 1993.
3. LUCCA, Lousanne Arnoldi de. *Alfabetização afetiva – aprenda a lidar com suas emoções*. 4ª ed. São Paulo: Centro de Estudos Vida & Consciência Editora, 2008.
4. HAMMED (psicografado por Francisco do Espírito Santo Neto). *Renovando atitudes*. 3ª ed. Catanduva: Boa Nova Editora, 1997.

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

O DESENVOLVIMENTO MORAL NA INFÂNCIA



Laura Escobar

Em artigo intitulado “Primeiras lições da moral na infância”, da *Revista Espírita*, de fevereiro de 1864, Allan Kardec iria trazer à tona a preocupação de como apresentamos a moral para as crianças. O desenvolvimento do artigo é recheado de exemplos “moralistas” que praticamos, mas que no fundo tendem a estimular mais o egoísmo do que a prática do bem.

Como quando pedimos para criança se comportar que ela será recompensada com um brinquedo ou doce, afim de lhe ensinar a ser mais gentil ou se apresentar de forma silenciosa em público. Não estamos com essa atitude ensinando gentileza, mas sim que ela deve moldar um comportamento

por uma vantagem.

Ou quando pensamos em ensinar a generosidade, fazemos a criança dar seus brinquedos à outra... porém, lhe prometendo comprar outro substituto ou algo melhor em troca. Mais uma vez estamos falhando no ensinamento... a criança não está sendo ou aprendendo a ser generosa, apenas está no aguardo de ganhar algo mais vantajoso do que o que foi dado a outrem.

Esses são alguns de diversos exemplos que podemos discorrer aqui sobre como estimulamos o egoísmo em nossas crianças achando que estamos ensinando algo bom. A discussão em torno do desenvolvimento moral da criança não é um assunto





exclusivo da Doutrina Espírita, inúmeros artigos podem ser encontrados trazendo a importância da questão sobre diferentes pontos de vista. Mas, o que o Espiritismo poderia acrescentar neste debate?

Deixo aqui alguns itens para nossa reflexão:



- Mesmo sendo um Espírito reencarnante, há um estado de desconhecimento das regras sociais, algo que a criança vai aprendendo com seu desenvolvimento e tende a mudar quando percebe a si mesmo e os outros.

- A partir do momento que a criança entra no mundo da moralidade, os pais serão os seus primeiros professores, tanto na orientação como nos exemplos que são para seus filhos.

O estímulo da moral e do bem através do medo ou da recompensa pode provocar, no futuro, ações e reações completamente opostas ao que foi tentado ensinar. O objetivo da educação dos pais para com seus filhos deverá ser

sempre em caminho à autonomia moral, ou seja, a compreensão dos princípios para uma escolha racional diante de um impasse em diversos ambientes e situações. E na grande maioria das vezes esse ensinamento é feito através do exemplo.

A forma como lidamos com um morador de rua passando frio, uma criança necessitada com fome ou paciência no trânsito com pessoas de mais idade, diz e ensina muito mais sobre generosidade e gentileza do que qualquer recompensa ou chantagem material.

A importância da apresentação da moralidade nas crianças é indiscutível, mas neste processo a forma com que esse ensinamento é passado deve ser princi-

palmente com bons exemplos a sua volta.

Além dos responsáveis e a família, o Centro Espírita será um agregador na formação moral do indivíduo, pois junto com os trabalhadores de infância, é nele que as crianças poderão compartilhar suas experiências, buscar as respostas de suas dúvidas e também encontrar bons exemplos.

Que possamos sempre ser bons exemplos às nossas crianças.

Laura Escobar é nutricionista clínica, evangelizadora e diretora do Departamento de Evangelização Infantil da USE Intermunicipal de São José dos Campos.

O HOMEM DE BEM E O NATAL



João Luiz do
Nascimento Ramos

918 – Por que sinais se pode reconhecer num homem o progresso real que deve elevar seu Espírito na hierarquia espírita?

- O Espírito prova sua elevação quando todos os atos de sua vida corporal são a prática da lei de Deus e quando compreende, por antecipação, a vida espiritual.

O livro dos espíritos – Allan Kardec

A vida nos dá sinais, tanto quanto, nós também sinalizamos à vida, através de nossa conduta diária.

Viver e conviver no mundo, é um ato geral, formado de todas as nossas atitudes, desde as mais simples as mais complexas, das menores as mais grandiosas, das visíveis ou aparentes as ocultas e subliminares, enfim, nós somos o que pensamos, o que sentimos, o que falamos, o

que fazemos, tudo em nós, é um sinal.

Por mais ínfimo que seja, é um movimento, antes de ser corporal, no uso dos próprios sentidos físicos e humanos, é um movimento do Espírito, que se move em si mesmo, quando pensa, expressa seus desejos, delibera sua vontade e os corporifica em seus atos cotidianos.

Um leve meneio de cabeça, a sobrancelha erguida ou

baixada, a testa que franze, um piscar de olhos, o riso de canto de boca, um assobio, um assopro fraco ou mais forte, os ombros contraídos, um dedo apontado em determinada direção, a mão que se levanta ou se estende, o balanço do corpo em certo ritmo, em cadência vagarosa ou célere, o pé batido no chão com força ou de modo quase imperceptível, um chute no ar ...

O pensamento breve ou longo, a construção mental em quadros vivos elaborados internamente, a palavra proferida e o silêncio que fala, o sim, o não, o talvez, quem sabe, os diálogos e os monólogos, a linguagem monossilábica e os vocábulos em prolixidade, quase sem fim, o verbo doce e manso, as poucas palavras rudes que machucam e abrem feridas, que levam tempo para serem curadas ...

Uma agressão física, um

simples beliscão, um tapa, um empurrão, a violência psicológica e emocional, que causa dor na alma, que fere o ser por dentro, que geram sintomas e traumas por longo período, demandando tratamento especializado em consultórios psicoterapêuticos, e muitas vezes, por seguidas reencarnações, para que se efetive a total cicatrização e ocorra a cura.

Um ato de bondade, um cumprimento gentil, uma saudação fraterna, um convite ao bem, a luz, a fraternidade, a compreensão e a aceitação do outro, mesmo em meio aos seus desequilíbrios e equívocos, sinais de quem verdadeiramente incorporou a mensagem cristalina do Evangelho Redentor, de que “o amor cobre uma multidão de pecados”.

Atitudes como essas, descritas no parágrafo acima, fazem toda a diferença para nós e para quem recebe a gota de orvalho em seu coração ressequido, faminto de amor e sedento de paz. E ao contrário dessas, como determinadas atitudes, frias, grosseiras, até desumanas, são como fel ou veneno, lançados aqueles que já tem o gosto amargo de suas tragédias morais e de seus infortúnios espirituais.

Kardec perguntou aos Espíritos sobre o progresso real, porque na verdade, a sociedade progride, o mundo evolui, não somente quando





descobre as soluções práticas para os problemas humanos, quando inventa novos meios e modernos para oferecer maior comodidade na vida física, os recursos tecnológicos que permitem a conexão global das relações pessoais, interpessoais e virtuais; devendo existir um panorama novo, que parte do interior da criatura humana, em processo de mudança de dentro para fora, na realização de sua transformação moral, no foco principal do progresso do Espírito, enquanto princípio inteligente do Universo.

Os Espíritos são assertivos em sua resposta à citada questão, afirmando que, “*o Espírito prova sua elevação quando todos os atos de sua vida corporal são a prática da lei de Deus...*”, não deixando dúvida, de que possa ser apenas uma parte de seus atos, mas, quando a totalidade deles corresponda ao cumprimento fiel das leis divinas, “*escritas em nossa consciência*” (questão 621 – L.E.); “*e quando compreende, por antecipação, a vida espiritual*”, relembrando o ensinamento de Jesus, “*Meu reino não é deste mundo*” (capítulo II – *O evangelho segundo o espiritismo*).

E o Natal... o que tem tudo isso a ver com a data comemorativa do nascimento do Cristo?

Em síntese, essa é a proposta do verdadeiro espírito do Natal, e que deve ser

vivenciado todo dia, em todos os dias do ano, em todos os anos de nossa vida, em todas as nossas vidas (reencarnações) de nossa existência como Ser Imortal, criado por Deus para o progresso, para a vitória e para a felicidade.

Como toda essa caminhada depende de um processo de construção pessoal, o período natalino serve-nos como uma relembração da mensagem da Boa Nova, a qual precisamos implantar em nossos corações, mais do que isso, nos deixarmos envolver pelos eflúvios luminosos dos exemplos de Jesus, que nos convidou e continua nos incentivando a uma vida renovada na fé raciocinada, certos de que, *“o verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e de caridade na sua maior pureza. Se interroga sua consciência sobre os atos realizados, se pergunta se não violou essa lei, se não fez o mal, se fez todo o bem que pôde, se ninguém tem nada a se lamentar dele, enfim, se fez a outrem tudo aquilo que queria que os outros lhe fizessem”*. (Allan Kardec)

Sempre é Natal.!

Jesus nos visita, como sempre faz, e não se restringe somente a essa época do ano, ou apenas no dia 25 de dezembro, porém, esse momento é reavivado com toda sua simbologia, quando nos colocamos mais sensíveis às recordações de sua passagem



pela Terra, para que atendamos ao seu convite, tornando-nos verdadeiros homens de bem, verdadeiros cristãos.

O importante é seguir semeando paz e luz em nossos corações.

Assim nos ensina a Doutrina Espírita.

João Luiz do Nascimento Ramos é expositor espírita, secretário de Doutrina da União Espírita Cachoeirense e vice-presidente da USE Regional de Cachoeira Paulista.

JESUS CRISTO VISTO POR PÚBLIO LENTULUS



David Ascenço

A página abaixo é uma das mais belas descrições de Jesus em todos os tempos. Dizem historiadores que foi encontrada no arquivo do Duque de Cesarini, em Roma. É uma carta atribuída a Públio Lentulus, então procônsul na Judeia, e foi enviada de Jerusalém ao imperador Tibério César para informá-lo dos acontecimentos na Palestina. Foi traduzida para vários idiomas, publicada em jornais e revistas e distribuída, aos milhares, em forma de folheto.

Eis uma de suas mais divulgadas versões:

Retrato de Jesus

Sabendo que desejas conhecer quanto vou narrar, e existindo em nossos tempos um homem de grandes virtudes chamado Jesus, conhecido do povo como profeta da Verdade e seus discípulos dizem que é Filho de Deus, criador do céu e da terra, e de todas as coisas que nela se acham e nela tenham estado, em verdade, ó César, cada dia mais se ouvem coisas maravilhosas desse Jesus: ressuscita os mortos, cura os enfermos... Em uma palavra: é um homem de estatura justa e muito belo de aspecto, e há tanta majestade em seu rosto que aqueles que o veem são forçados a amá-lo ou temê-lo.

Tem os cabelos da cor da amêndoa bem madura, distendidos até as orelhas e das orelhas até as espáduas: são da cor da terra, porém

mais reluzentes. Tem no meio da fronte uma linha separando os cabelos, na forma em uso entre os nazarenos. Seu rosto é cheio, o aspecto é muito sereno e nenhuma ruga ou mancha se vê na sua face de uma cor moderada; o nariz e a boca são irrepreensíveis. A barba é espessa e semelhante aos cabelos, não muito longa, mas separada ao meio; seu olhar é muito afetuoso e grave. Tem os olhos expressivos e claros, e o surpreendente é que resplandecem no seu rosto como os raios do sol. Ninguém pode olhar fixamente o seu semblante, porque, quando resplande, amedronta, e quando ameniza, comove.

Faz-se amar e é alegre com gravidade. Dizem que nunca o viram rir, mas sim chorar. Tem os braços e as mãos muito belos. Na palestra, contenta muito, mas raramente o faz. Quem dele se aproxima verifica que é muito modesto na pessoa e na presença. É o mais belo homem que se pode imaginar, muito semelhante à mãe, que é de rara beleza.

De letras, faz-se admirar por toda a cidade de Jerusalém: ele sabe todas as ciências e nunca estudou nada. Caminha descalço e sem coisa alguma na cabeça. Muitos se riem, vendo-o assim; mas, na sua presença, falando com ele, tremem e o admiram. Dizem que jamais alguém falou como esse homem, por estas redondezas; em verdade, segundo me dizem os hebreus, não se ouviram nunca tais conselhos, de grande doutrina, como ensina esse Jesus. Muitos judeus o têm como divino, enquanto muito outros querelam, afirmando que ele é contra a lei de Tua Majestade, e sou muito molestado por esses malignos hebreus. Diz-se que esse homem nunca fez mal a quem quer que seja, mas, ao contrário, atestam haver dele recebido saúde

e benefícios aqueles que o conhecem e com ele convivem.

Se a Majestade Tua, ó César, deseja vê-lo, como no aviso passado escreveste, dá-me ordens e procurarei mandá-lo o mais depressa possível.

À tua obediência estou prontíssimo: aquilo que Tua Majestade ordenar será cumprido. Fidelíssimo e obrigadíssimo – Publius Lentulus, presidente da Judeia.

Neste momento em que estamos vivendo o começo de um Novo Ano, achei oportuno colocar essa carta do senador Publius Lentulus, recordando nosso Mestre Jesus Cristo de uma forma tão particular e sincera.

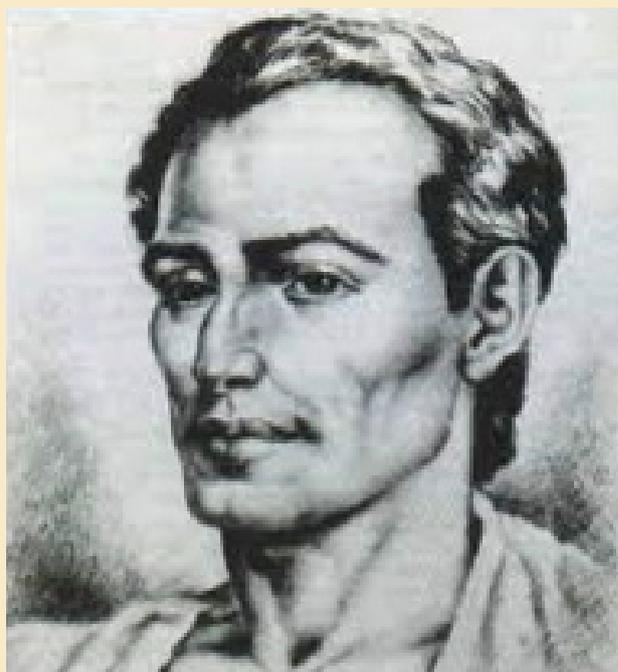
Não temos como esquecer a figura do Mestre em nossas vidas, por mais lindo que o momento de um Novo Ano nos possa oferecer e nem mesmo deixar de agradecer a Ele a oportunidade nova que nos concede para um novo ciclo que se inicia em nossas vidas.

Os Benfeitores Espirituais, em suas mensagens na Casa Espírita em que trabalhamos, tem nos enviado orientações de que devemos novamente nos aproximar ainda mais de Jesus, de seus ensinamentos e de seu Evangelho, pois os acontecimentos mundiais nos levam a determinadas posturas onde acabamos, sem perceber, perdendo a fé e a esperança.

Isso não é igual para todos nós, mas uma grande maioria das pessoas se sente dessa forma e acaba desestruturando suas vidas e suas tarefas cotidianas e prejudicando a si mesmas e as demais que vivem ao seu redor.

Orientam-nos os Benfeitores que nossa reproximação com a religião, com Jesus e os seus ensinamentos, vem fortalecer nosso comprometimento com a vida, com a família e com a sociedade de modo geral, pois nos tornamos pessoas mais fortes espiritualmente e com isso passamos a ser exemplos e fortalezas para os nossos companheiros de jornada.

Como tudo está mudando diária e constantemente, essa nossa aproximação mais íntima e diária com Jesus e o seu Evangelho ajuda-nos a entender as mudanças e nos dá a possibilidade



de nos adaptarmos de forma mais rápida e segura a elas.

Eles mesmos nos falam de experimentar durante alguns dias seguidos a realização do estudo do Evangelho e depois observarmos os resultados.

Eles nos garantem que vamos experimentar energias e vibrações completamente diferentes dessas que neste momento cercam nosso planeta e a população encarnada.

Estaremos, conforme nos alertam, em faixa superior de energia e vibrações, mais próximas dos Benfeitores do planeta, aurindo de suas energias de luz e de paz.

Acredito que devamos experimentar essa orientação por algum tempo e julgar por nós mesmos os benefícios, mas tenho certeza, que os resultados serão satisfatórios e benéficos em todos os sentidos.

Que o Novo Ano seja de trabalho e prosperidade para todos nós, trabalhando, divulgando e lutando todos os dias, levando essa luz a tudo e a todos.

David Ascenço é presidente do Centro Espírita Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita de Pindamonhangaba. Responsável pelo Programa Espiritismo e Vida no YouTube e pela Web Rádio Espiritismo e Vida.

A INFLUÊNCIA DA MENTE NAS ENFERMIDADES

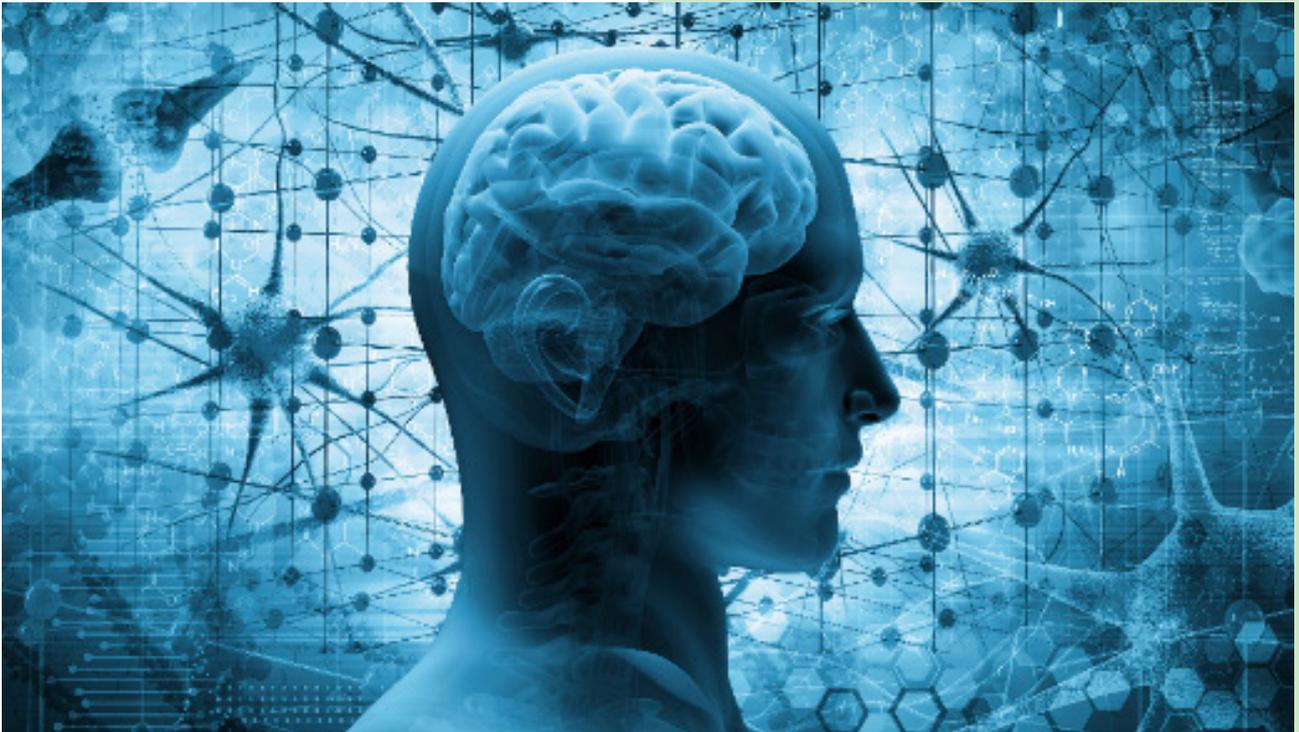


Álvaro Vargas

Existem enfermidades, que surgem independentemente dos cuidados que possamos ter com a saúde e a alimentação, cujas causas estão relacionadas com os nossos pensamentos. O Espírito Emmanuel (Xavier, F. C. *O consolador*, questão 95), considera que “embora a medicina humana considere que a saúde signifique o equilíbrio perfeito dos órgãos materiais, para o plano espiritual, a saúde é definida como a perfeita harmonia da alma, para obtenção da qual, muitas vezes, há necessidade da contribuição preciosa das moléstias e deficiências transitórias da Terra”. Dessa forma, considerando o estágio evolutivo da Humanidade, a doença ainda é um medicamento necessário, pois, comumente, guardamos mágoas, rancores e desejos de vingança contra os nossos detratores, resultando em enfermidades que nos servem de corretivos educacionais. O tratamento das moléstias no futuro adotará a medicina holística, considerando homem integral, ou seja, além do corpo físico, também o Espírito e o perispírito,

uma vez que interagem entre si. Pensamentos desequilibrados afetam a alma, e resultam em danos ao corpo somático. Da mesma forma que uma vivência fraternal e ética pode nos proporcionar saúde mental e física, os desvios morais, com a predominância de ideias mórbidas, gera inúmeros padecimentos com consequências dolorosas.

Conforme o Espírito Manoel P. Miranda (Franco, D. P. *Trilhas da Libertação*), “existe em todos os indivíduos, quase uma tendência para a autocompaixão, a autodestruição, a vingança contra os outros em desforço inconsciente por ocorrências que lhe são desagradáveis. Ante a impossibilidade de assumir essa realidade exteriormente, transformam tal aptidão em doenças, estimulando a degenerescência das células que aceleram a sua multiplicação, formando tumores cancerígenos, matando as defesas imunológicas e abrindo-se às infecções, às contaminações que perturbam a maquinaria orgânica e



fomentam a instalação das enfermidades.” Portanto, a doença é uma consequência da conduta desavisada, nesta ou em reencarnações passadas. Não existe uma punição Divina, mas a possibilidade de cura, através da transposição das energias negativas acumuladas na alma para o corpo físico, originando as doenças. Uma alternativa para dissipar essas energias deletérias evitando a morbidade é a vivência conforme os postulados cristãos.

Considerando que geralmente as moléstias têm origem no perispírito, é fundamental aprendermos a lidar com as aflições para evitar que os danos nesse corpo sutil se transformem em patologias, que podem se agravar conforme o nosso comportamento. O Espiritismo ao esclarecer a lei de causa e efeito, na qual sempre colhemos os resultados de nossas ações, permite uma melhor compreensão da justiça Divina, evitando a revolta, de ocorrência tão comum entre as almas ainda incipientes no caminho do bem. Conscientizando-se, o indivíduo desenvolve uma predisposição para a transformação moral, e ao modificar os seus quadros mentais, gera um estado de bem-estar fisiopsíquico. Mes-

mo quando estamos enfermos, a resignação durante o desenvolvimento curativo da alma, permite a eliminação completa dos fluidos deletérios que ocasionam a indisposição orgânica. Entretanto, caso nos revoltamos frente a expiação necessária, poderemos anular todo o efeito benéfico desse processo.

Objetivando minimizar o sofrimento e orientar a sociedade, existem as Casas Espíritas, mantidas por voluntários cujo atendimento é gratuito. Além das palestras públicas tão importantes na conscientização do Cristianismo redivivo, oferecem o tratamento de bioenergia, que consiste no fornecimento de água fluidificada para ingestão e os passes, ministrados por médiuns passistas que aplicam energias salutarres nos pacientes. Conforme Allan Kardec (*A Gênese*, cap. XIV item 31), “esses fluidos atuam na fisiologia do corpo sutil, dele se comunicando ao corpo físico dos assistidos e produzindo a cura pela substituição das moléculas malsãs pelas sãs”.

Álvaro Vargas é presidente da USE Regional de Piracicaba, palestrante e radialista espírita .

CARTA AO AMIGO



Lincoln Estevam

São José dos Campos, 05 de janeiro de 2023.

Querido amigo Centro Espírita Divino
Mestre,

Escrevo-lhe por ocasião da comemoração do seu aniversário de oitenta e quatro anos. Posso apenas imaginar quanta coisa você, que nasceu no longínquo ano de 1939, já presenciou ao longo da vida: desde a Segunda Guerra Mundial até a pandemia de Covid-19, para citar somente os eventos talvez mais marcantes de nossa era contemporânea. Mas sei o quanto você continua com espírito jovem, lúcido e sempre acolhedor. Impressiona-me como você vai aprendendo com novas tecnologias e se reinventando ao longo do tempo, de modo a estar sempre presente para conquistar novos amigos.

Quando te conheci, o ano era 1986. Se a minha memória não está a falhar, lembro-me que, na época, havia um portão e uma passagem para a rua de trás, e muita areia de construção na parte dos fundos. Onde hoje é a copa, e demais cômodos adjacentes, morava a família da Andreia (Deinha), que veio a se tornar minha amiga mais tarde, quando alcancei a mocidade espírita. Não sei se você se recorda, mas fui trazido por meus pais e passei a frequentar, juntamente com meus dois irmãos, as aulas da então “Evangelização Infantil” – nome que já não utilizo mais, por entender que “Educação Espírita Infantil” é denominação mais alinhada com a proposta de uma pedagogia voltada para a promoção da autonomia do ser imortal.

Por já contar com onze anos, você me acolhia num “grupo especial” chamado de “Intermediário”, uma espécie de “porta de entrada” para a pré-Mocidade. Foi aí que você me deu o privilégio de participar dos estudos que eram coordenados por Icléa, D. Auta, e as irmãs Carmem e Vera Godoi.

A partir de 1987, você me ofertou o upgrade sonhado por toda “criança-que-já-se-acha-jovem”: passei a fazer parte do grupo da mocidade, que, desde aquela época (como ocorre até os dias de hoje), também se reunia aos sábados, só que às 18 horas. Talvez você não saiba, ou eu ainda não tenha lhe dito, mas sábado era, para mim, sinônimo de Centro Espírita Divino Mestre. Agradeço muito que você tenha mantido essa jovialidade no modo de pensar, pois, desde que te conheci e até hoje, você sempre deu espaço para que os estudos fossem dinâmicos e interessantes. E como você gostava de ver a casa cheia quando o Cláudio Vidal dava aquela “aula magna” sobre o princípio evolutivo, permeada pela pergunta: “Quem veio antes: a galinha ou o ovo?”. Recordo que tinha até projetor e slides – um avanço futurístico para a época, já que ainda usávamos aquele painel [recentemente aposentado] com folhas de papel tipo *flip chart*.

Eu estava presente no seu aniversário de 50 anos, e me lembro até do convite que fizeram estampando sua idade em grandes números azuis. Foram vários os eventos comemorativos dessa data. É, amigo... agora é que me dou conta de que já nos conhecemos há trinta e seis anos!! Es-

tamos ficando velhos. Mas isso pouco importa, pois ainda estamos vivendo juntos.

Os meus anos de mocidade foram (como, creio eu, ainda devem ser) inesquecíveis porque você permitia que nós, ainda muito jovens, pudéssemos estudar e discutir ideias à luz da doutrina espírita. Além disso, sua porta esteve sempre aberta para nos receber. Dessa época, guardamos até hoje as amizades mais sinceras e duradouras. Época de Comevalp (Confraternização das Mocidades Espíritas do Vale do Paraíba), evento que ressignificava, para nós, o sentido do carnaval. Você, amigo, sempre apoiou e incentivou a nós – jovens de ontem e de hoje – a participarmos dela (não importa qual fosse a cidade – de Jacareí até Cachoeira Paulista), inclusive promovendo eventos para custear as despesas.

Como o tempo voou, amigo... veio a faculdade, o trabalho, o casamento, os filhos. Mas você me disse: “Venha mais cedo nos sábados. Traga sua filha à Educação Espírita Infantil e participe do grupo de pais, coordenado pelo Antônio Carlos Orbolato (AC)”. Eu fui e como aprendi naquele grupo, no qual tínhamos a oportunidade de compartilhar vivências e experiências, erros e acertos, num clima de muita alegria. Assim, o grupo dos nossos amigos em comum sempre aumentava.

Passéi uma temporada fora da cidade e acabei ficando um pouco distante de você. Mas, como amizade verdadeira é para sempre, nos reencontramos novamente e eu o vi ainda mais forte e vibrante. Você me aceitou como monitor de estudos do ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita), o que foi, para mim, uma oportunidade maravilhosa para aprender ainda mais sobre o Espiritismo. E ainda tive a grata satisfação de trabalhar junto com meu amigo-irmão Pérsio, que conheci nos tempos de Mocidade. Me conta uma coisa: você planejava isso, não? Porque foi muito legal e me fez muito bem!

Depois, outro amigo nosso – o saudoso Will

– fez um convite para participar da Comissão Doutrinária. Que honra e que responsabilidade! Ouso dizer que talvez eu conheça o segredo da sua juventude: ao longo dessas mais de oito décadas de vida, você sempre buscou receber o apoio e ouvir a opinião daqueles que estavam ao seu redor. Nunca se fechou numa redoma inexpugnável, como se tivesse a verdade absoluta. Mas, por outro lado, soube acompanhar a passagem do tempo e a necessidade de evolução sem jamais perder os princípios espíritas que nos inspiram a sermos os protagonistas de nossas histórias.

Não vou me alongar demais, amigo querido, nas lembranças que guardo de ti. Posso até me emocionar com isso. Estamos de férias nestas duas semanas, e espero que você possa restaurar suas energias para o novo ano. Já não vejo a hora de reencontrá-lo e dar, mais uma vez, um abraço caloroso e fraterno em você. Acho que, em pensamento, eu já lhe disse isso muitas vezes. Mas não me custa nada deixar aqui registrada minha imensa gratidão por tudo o que você significa na minha vida. Espero que nossa amizade seja longa e que eu possa oferecer a você, como justa retribuição, uma fração de tudo aquilo que você já ofertou para mim.

Feliz aniversário!



NOTA NA CANDEIA ESPÍRITA

CHAMADA DE TRABALHOS PARA O ENCONTRO NACIONAL DA LIHPE, DE 2023, EM JUIZ DE FORA

O Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo (Enlihpe) é um espaço privilegiado no contexto brasileiro para apresentação e discussão de propostas e trabalhos de investigação científica sobre a temática espírita. O sucesso alcançado nos anos anteriores tem atraído pesquisadores de todo o Brasil, interessados na divulgação e discussão de seus estudos. Um dos diferenciais do Enlihpe é o seu formato que incentiva a formação de redes de pesquisa e promove a aproximação de estudiosos de diferentes áreas do conhecimento.

No décimo oitavo encontro, em 2023, o tema central é *Perispírito: concepções e pesquisas*. Serão aceitos trabalhos que tratem do conceito e de fenômenos associados às propriedades do perispírito, conforme definidas na obra de Allan Kardec. O perispírito é um conceito chave da cosmovisão espírita, e objetiva explicar a possibilidade de interação entre substâncias materiais e inteligentes, dando resposta, portanto, ao grande problema filosófico do dualismo. Essa preocupação filosófica, contudo, é trabalhada de um ponto de vista naturalista, ainda que segundo uma perspectiva muito estendida e espiritualista de leis naturais. Dessa forma, portanto, presta-se

ao escrutínio das mais diversas ciências sobre as possíveis implicações empíricas desse elemento semi material. Estudar as dimensões metafísica, cosmológica, as possíveis implicações científicas e a evolução histórica do conceito, bem como sua relação com outros conceitos da doutrina espírita são alguns dos objetivos do 18º Enlihpe.

Instruções aos autores

Submissões abertas até 15 de março de 2023.

Os trabalhos passarão pelo sistema de avaliação duplo cego por parte de pesquisadores consolidados nas respectivas áreas de suas especialidades.

Os trabalhos devem ser, prioritariamente, relacionados à

temática central do evento, em forma de artigo científico

Informações adicionais

Envie uma mensagem para 18enlihpe@ccdpe.org.br

Local do evento

Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora, Rua Espírito Santo, 650 - Centro





Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Terça-feira, às 14h30; Quarta e Sábado, às 20h;
Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h.



ASPAS

Léon Denis (Foug, 1 de janeiro de 1846 - Tours, 12 de Abril de 1927), pensador espírita, médium e um dos principais continuadores do Espiritismo após a desencarnação de Allan Kardec, ao lado de Gabriel Delanne e Camille Flammarion. Fez conferências por toda a Europa em congressos internacionais espíritas e espiritualistas, defendendo ativamente a ideia da sobrevivência da alma e suas consequências no campo da ética nas relações humanas. É conhecido como o “Apóstolo do Espiritismo”.

“Uma dolorosa observação surpreende o pensador no ocaso da vida. Resulta, também mais pungente, das impressões sentidas em seu giro pelo espaço. Reconhece ele então que, se o ensino ministrado pelas instituições humanas, em geral - religiões, escolas universidades -, nos faz conhecer muitas coisas supérfluas, em compensação quase nada ensina do que mais precisamos conhecer para encaminhamento da existência terrestre e preparação para o Além. (...)”

em O problema do destino, do ser e da dor, Léon Denis.

“A lei superior do Universo é o progresso incessante, a ascensão dos seres para Deus, foco das perfeições. Das profundezas do abismo da vida, através de uma estrada infinita e uma evolução constante, nós nos aproximamos dele.”

em O porquê da vida, Léon Denis.

“Ó alma humana! torna a descer à Terra, recolhe-te; vira as páginas do grande livro aberto a todos os olhares; lê, nas camadas do solo em que pisas, a história da lenta formação dos mundos, a ação das forças imensas preparando o globo para a vida das sociedades. Depois, escuta. Escuta as harmonias da Natureza, os ruídos misteriosos das florestas, os ecos dos montes e dos vales, o hino que a torrente murmura no silêncio da noite. Escuta a grande voz do mar! Por toda parte retine o cântico dos seres e das coisas, a vida ruidosa, o queixume das Almas que sofrem ainda, qual se permanecesse aqui, e fazem esforços para se libertar da ganga material que as estreita.”

em O grande enigma, de Léon Denis

Um dos problemas que mais preocuparam os filósofos e os teólogos é o do livre arbítrio: conciliar a vontade e a liberdade do homem com o fatalismo das leis naturais e com a vontade divina, parecia tanto mais difícil quanto um cego acaso parecia pesar, aos olhos de muitos, sobre o destino humano. O ensinamento dos espíritos esclareceu o problema: a fatalidade aparente que semeia de males o caminho da vida, não é mais que a consequência lógica do nosso passado, um efeito que se refere a uma causa, é o cumprimento do destino por nós mesmos aceito antes de renascer, e que nossos guias espirituais nos sugerem para nosso bem e nossa elevação.

Léon Denis

NAS ALMAS EVOLUÍDAS, O SENTIMENTO DA
SOLIDARIEDADE TORNA-SE BASTANTE INTENSO
PARA SE TRANSFORMAR EM COMUNHÃO
PERPÉTUA COM TODOS OS SERES E COM DEUS.
L É O N D E N I S

“A próxima geração será mais feliz e ainda melhor dotada. Cresce uma mocidade, que não surge de nenhum pedagogismo e só se instrui na grande escola da Natureza e da consciência íntima. Esta será verdadeiramente a mocidade livre, isto é, independente de qualquer educação fictícia, de qualquer método empírico e convencional.”

em O grande enigma, de Léon Denis.

CURTAS

Novo tema

Está agendada para março, nova reunião extraordinária do Conselho Deliberativo Estadual da USE SP, desta vez para análise de mais um dos temas definidos por Comissão, especialmente formada. O tema a ser analisado na reunião é *Entendimento da USE, o senso de pertencimento do dirigente e o estímulo à participação nas reuniões do CDE*.

Cadastro

A Diretoria Executiva da USE SP está desenvolvendo o projeto de cadastro das instituições espíritas existentes no estado de São Paulo. Para isto, realiza treinamento todas as terças-feiras, no horário das 18 horas, pelo *Google Meet*. A ferramenta para cadastro foi desenvolvida pela Federação Espírita Catarinense e está sendo utilizado por todas as federativas estaduais.

Sembradores

Com o propósito de convergir esforços, recursos e ações conjuntas na promoção do estudo, prática e divulgação da doutrina espírita junto aos educadores, às crianças, jovens e famílias, um grupo de educadores espíritas de diversos pontos no mundo está à frente do projeto *Sembradores de Luz* (Semeadores de Luz), reunindo virtualmente participantes de 15 países. Se-

gundo Claudia Wekine, brasileira radicada na Áustria e uma das idealizadoras do projeto, “nossa associação surgiu há dois anos por conta da união de oito educadoras espíritas radicadas em diferentes países, no desejo de suprir as necessidades dos educadores espíritas e das famílias, em âmbito internacional, já que existe uma enorme carência de material e de formação de educadores que abarque com eficácia as diversas culturas, linguagens e realidades”. Veja mais informações pelo site [\[resluz.org\]\(http://resluz.org\), em quatro idiomas, português, espanhol, inglês e francês.](http://sebrado-</p></div><div data-bbox=)

Novo livro

O Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro está iniciando a edição de novo livro. Desta vez, os autores são Eric Pacheco e Lucas Berlanza que apresentam o *História Geral do Espiritismo*. No prefácio, Marco Milani comenta que “o leitor encontrará neste livro um vasto material de consulta sobre as



RECESSO DE FINAL DE ANO

- **Reuniões Públicas (Seg 20h, Ter 14h30, Sáb 20h e Dom 9h30)** - Recesso de 24/12 a 08/01.
- **GECO (quarta 20h)** - Recesso a partir de 21/12, retorna dia 25/01.
- **EADE (quinta 20h)** - Recesso a partir de 15/12, retorna dia 26/01.
- **Tratamento médico espiritual/Passê e Atend. Frat. (Qui e Sex 18h)** - Recesso a partir de 22/12. Retorna dias 19 e 20/01.
- **Fluidoterapia** - Continuam as atividades normalmente. Caso o frequentador tenha necessidade de passê e atendimento fraterno durante o recesso, podem procurar o CEDM nestes horários:
Segunda 14h00 e Terça 20h00

Importante: Nos dias **04 e 05/01** a casa passará por **Dedetização**, nestes dias a entrada no CEDM não será permitida.



Atenciosamente,
Comissão de Doutrina

principais ideias em voga na época de Kardec e como esse insígne educador dialogou com as diferentes correntes do pensamento ocidental”.

73 anos

O Centro Espírita Nosso Lar, localizado à rua Antonio Júlio da Costa Guimarães, 104, em Santana, comemora neste mês, no dia 14, 73 anos de sua fundação, que aconteceu em 1950. Dos centros espíritas de São José dos Campos, atualmente, em atividade é o quarto mais antigo.

Eventos

A USE Intermunicipal de São José dos Campos tem previsto dois eventos para este mês de janeiro de 2023. O primeiro, para o dia 28, a primeira parte do Seminário de Atendimento Fraterno. No dia seguinte, 29, o Encontro de Dirigentes Espíritas.

Atendimento Fraterno

O Seminário de Atendimento Fraterno, a ser realizado no Centro Espírita Divino Mestre, vai acontecer em três sessões. A segunda e a terceira serão realizadas no mês de fevereiro, dias 4 e 11, respectivamente.

Atendimento Espiritual

O Departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita programa para o dia 15 de janeiro, o Encontro de Dirigentes e Trabalhadores do Atendimento Espiritual, que será no formato on-line, a partir das 15 horas, nos canais da USE SP do *Facebook* e do *YouTube*.

Doutrina

E o Departamento de Doutrina da USE SP programa para 24 de janeiro, *live* sobre Grandes Vultos do Movimento Espírita Paulista, também no formato on-line, a partir das 20h.

Projeto Centro Espírita (1)

Com encontros virtuais que acontecem todos os sábados, às 7 horas, o Projeto Centro Espírita vem reunindo com grande sucesso dirigentes e trabalhadores de casas espíritas da região

do Grande ABC, da cidade de São Paulo, e despertando cada vez mais o interesse para participação de tarefeiros de outras cidades do estado, pelo sistema online. A iniciativa, coordenada pela USE Intermunicipal de São Bernardo do Campo, SP, já vai para o terceiro ano e ganhou pulso pela necessidade de muitas casas trocarem experiências, intensificada pela pandemia da Covid-19.

Projeto Centro Espírita (2)

As reuniões do Projeto Centro Espírita, com a participação de mais de 60 pessoas, são abertas a comentários e trocas de experiências de todos, sobre temas atuais, que ampliam a compreensão para que a casa possa melhor atuar, com base nos esclarecimentos trazidos pelo espiritismo para os diversos problemas humanos.



Desde 1972 falando de **Doutrina e Movimento Espírita** com você.

Ouçã onde e quando quiser!!

Domingos, 12 horas

Rádio Boa Nova, AM
1450 kHz Guarulhos / 1080 kHz Sorocaba
radioboanova.com.br

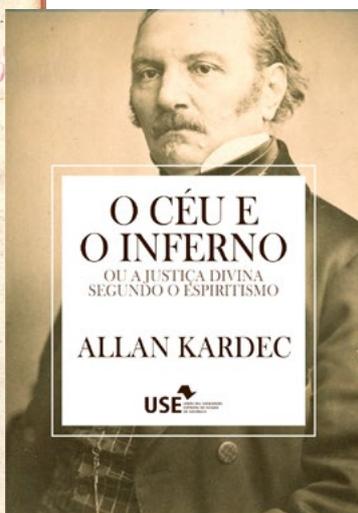
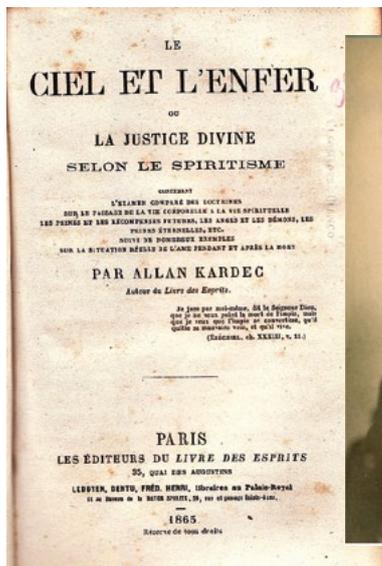
Aplicativo no celular

Ouçã em: 

Programas gravados e disponibilizados em usesp.org.br/momentoespirita

QUE A MORTE NÃO MAIS VOS ATEMORIZE,
MEUS AMIGOS. ELA É PARA VÓS APENAS
UMA ETAPA, SE TIVERDES SABIDO VIVER
BEM. É UMA FELICIDADE, SE A TIVERDES
MERECIDO DIGNAMENTE, CUMPRINDO BEM
AS VOSSAS PROVAS. REPITO-VOS:
CORAGEM E BOA VONTADE!

O CÉU E O INFERNO OU A JUSTIÇA DIVINA SEGUNDO O ESPIRITISMO
TRADUÇÃO DE JOSÉ HERCULANO PIRES



Seu principal escopo é explicar a
Justiça de Deus à luz da Doutrina
Espírita. Objetiva demonstrar a
imortalidade do Espírito e a
condição que o espera no Mundo
Espiritual, como consequência de
seus próprios atos.

RESPOSTAS AO CORAÇÃO E À RAZÃO.

COMECE
pelo **COMEÇO**

Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

usesp.org.br/comece